

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE	30.DEZ.1979	DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

Breve história de cinco governos constitucionais

Cinco governos tiveram já o poder em Portugal desde a entrada em vigor da Constituição de 1976, mas apenas um cumpriu o seu mandato: precisamente o presidido por Maria de Lurdes Pintasilgo.

Todos os restantes terminaram as suas funções antes de atingido o objectivo para que inicialmente tinham sido investidos: governar Portugal até 1980.

O primeiro executivo formado com base no sufrágio popular tomou posse no dia 25 de Julho de 1976: era constituído por socialistas e independentes e foi seu chefe Mário Soares, secretário-geral do PS, partido mais votado nas eleições de Abril desse ano.

A sua meta era 1980, termo da primeira legislatura da Assembleia da República.

Mas a 7 de Dezembro de 1977, curiosamente o dia de aniversário de Mário Soares, o Parlamento recusou a moção de confiança apresentada pelo governo que, em consequência da derrota, solici-

tou a sua demissão.

O segundo gabinete, igualmente presidido por Mário Soares e formado por socialistas e democrata-cristãos com base num acordo entre o PS e o CDS, tomou posse no dia 30 de Janeiro de 1978.

No Verão desse ano, o CDS denunciou o acordo de incidência governamental com os socialistas, o que levou o Presidente da República a demitir Mário Soares a 28 de Julho, dois anos e meio antes do fim da primeira legislatura.

O terceiro governo, que teve vida efémera, foi a primeira experiência fora do sistema partidário: Nobre da Costa, com um elenco ministerial sem filiação partidária, foi investido pelo Presidente da República no dia 29 de Agosto de 1978.

Todavia, não se chegou a concretizar a investidura

parlamentar: no dia 14 de Setembro, socialistas e democrata-cristãos, com os votos contra dos socialistas e a abstenção dos comunistas, rejeitaram o programa de governo, o que obrigou à demissão prematura do executivo.

O quarto Governo, que foi simultaneamente a segunda experiência multipartidária, tomou posse no dia 22 de Novembro de 1978. Mota Pinto constituiu uma equipa de independentes que não logrou

também alcançar o termo da legislatura parlamentar.

Nas vésperas de serem votadas na Assembleia da República duas moções de censura, uma dos socialistas e outra dos comunistas, que derrubariam o executivo, este, que tinha visto o orçamento do Estado substancialmente alterado pelos deputados, resolveu pedir a demissão, aceite pelo Presidente da República a 6 de Junho de 1979.

Em consequência da

crise governativa continuada, o general Ramalho Eanes decidiu dissolver a Assembleia da República, convocar eleições intercalares e dar posse a um Governo (também multipartidário) que teria já não como meta o ano de 1980, mas sim a preparação das eleições.

Maria de Lurdes Pintasilgo, a primeira mulher a chefiar um Governo português, foi encarregada dessa tarefa no dia 1 de Agosto, tendo-a cumprido neste mês de Dezembro.

Logo após a publicação oficial dos resultados eleitorais, o quinto governo pediu a demissão no dia 27 de Dezembro, dando por esgotado o objectivo específico para que fora investido, tornando-se assim o único gabinete a cumprir o seu mandato.

O sexto executivo, a constituir com base na Aliança Democrática, vencedora das eleições, volta a ter como meta o termo da primeira legislatura: 14 de Outubro de 1980.



I e II Governos: Mário Soares



III Governo: Nobre da Costa



IV Governo: Mota Pinto



V Governo: Lurdes Pintasilgo